

## DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE FRUTOS DO SEMIÁRIDO SERGIPANO

**Autor:** LAYANNE NASCIMENTO FRAGA

**Co-Autor:** EMANUELLE DIAS DA COSTA

**Co-Autor:** CAMILA DE JESUS SANTOS

**Co-Autor:** ELMA REGINA SILVA DE ANDRADE WARTHA

**Orientador:** IZABELA MARIA MONTEZANO DE CARVALHO

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos tem-se destacado na nutrição pesquisas com enfoque nos alimentos que além de suas propriedades nutritivas comuns, possuem funções protetoras para a saúde. Essas propriedades funcionais baseiam-se nos compostos presentes nos alimentos, como os antioxidantes. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antioxidante de extratos etanólicos das polpas do umbu, pitomba, goiaba, mangaba, caju frutos oriundos da caatinga Sergipana. O extrato de cada fruto foi preparado por percolação exaustiva, utilizando-se o solvente etanol. A atividade antioxidante dos extratos foi determinada utilizando-se dois métodos: sequestro do radical estável 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH•) e método de redução do ferro (FRAP) baseado em adaptações/modificações feitas nos laboratórios da Embrapa Agroindústria Tropicais. **RESULTADOS:** No sistema DPPH e método FRAP o extrato de caju oriundo de Canindé teve destaque, demonstrou atividade antioxidante de cerca de 70% em sua maior concentração (1,0 mg/mL) e 8,80  $\mu\text{MFe}^{2+}/\text{mg}$  respectivamente, em ordem decrescente de percentual de redução do radical DPPH, encontra-se: caju de Canindé > caju Itabaiana > mangaba > goiaba > umbu > pitomba. **CONCLUSÕES:** Os frutos da caatinga sergipana analisados apresentam potencial antioxidante significativo, destacando-se o caju de Canindé. Vê-se como necessário a realização de mais estudos a fim de se conhecer melhor sobre os compostos presentes nestes alimentos são necessários.

**Palavras-chave:** Atividade antioxidante; FRAP; DPPH.

**Apoio Financeiro:** COPES

## ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM MEDIADA PARA ABORDAGEM DO TEMA BIOSSEGURANÇA NO ENSINO MÉDIO REGULAR

**Autor:** TAINAH LIMA SOUSA SANTANA

**Co-Autor:** LAYS HEVERCIA SILVEIRA DE FARIAS

**Co-Autor:** JOSEFA FRANCIANE DOS SANTOS

**Co-Autor:** KAROLINA BOMFIM SILVEIRA

**Orientador:** FLAVIA MARCIA DE OLIVEIRA

A experiência da Aprendizagem Mediada envolve um conjunto de princípios educativos caracterizados pela interposição intencional e planejada de fontes externas de estímulos. O objetivo consistiu em avaliar a experiência da Aprendizagem Mediada para abordagem do tema biossegurança. Foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso educacional. Sistematizaram-se três Estações de Aprendizagem Mediada que envolviam aspectos lúdicos, simulações e tecnologias de informação comunicação. As atividades foram desenvolvidas nos colégios públicos estaduais de Lagarto/Colônia 13, Simão Dias, Poço Verde e Tobias Barreto com estudantes do 1o ano do ensino médio regular. Ao final do processo educativo, distribuíram-se, de forma aleatória, 367 questionários com questões objetivas. Em relação ao perfil dos estudantes a maioria se encontra na fase da adolescência, em média 16 anos, é do sexo feminino e mora em povoados. Grande parte classificou a atividade como boa e com nível intermediário de dificuldade. As percepções em relação à atividade mais destacadas foram positivas como “Interesse pelo contato com materiais de laboratório e de pesquisa”, “Os jogos auxiliaram na compreensão do assunto”, “Aprendi muito dessa maneira”. As alternativas negativas corresponderam a 2 a 9% das escolhas. A abordagem sobre biossegurança por meio da Aprendizagem Mediada possibilitou o desenvolvimento de ações que promoveram motivação e facilitação da aprendizagem de acordo com a maioria dos estudantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Mediada; Educação em saúde; Biossegurança

**Apoio Financeiro:** UFS/POSGRAP/COPES; CNPQ 457615/2013-3; PROEXT - MEC/SESu 2014.

